

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

LAURA ECHER BARBIERI<sup>1</sup>; FRANCELE DE ABREU CARLAN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – laurabarbieri120@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – franclecarlan@gmail.com (orientadora)

### 1. INTRODUÇÃO

Em virtude do avanço da pandemia pelo novo coronavírus/COVID-19, houve a necessidade do isolamento social, houve a necessidade do isolamento social e, por consequência, as escolas tiveram que ser fechadas. Com isso, o ensino passou a ser substituído por aulas em meios digitais, conforme determinação da portaria nº 544 de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020). Essa forma de ensino tem caráter emergencial, devido às circunstâncias de sua implementação, na qual o planejamento das atividades pedagógicas, o currículo e as metodologias educacionais precisaram ser reorganizados em caráter de urgência, com o objetivo de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes (BEHAR, 2020). Por conta disso, a comunidade escolar vivenciou grandes desafios, como a exclusão de milhares de discentes, a precarização e a intensificação do trabalho dos professores e servidores das instituições escolares (SALVIANI E GALVÃO, 2021). Também, os docentes têm sido desafiados, diariamente, a ressignificarem suas práticas pedagógicas, visto que muitos apresentam dificuldades em definir os recursos que serão utilizados; os tipos de comunicação, síncrona ou assíncrona; o tempo de cada atividade; a escolha de trabalhar novos conteúdos ou fazer revisões do que foi visto (LUDOVICO et al., 2020). Além disso, há uma grande dificuldade em utilizar as plataformas tecnológicas de educação e por isso os docentes procuram meios de se atualizar para promover uma educação ativa frente aos desafios com o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Ademais, muitos alunos, devido à desigualdade social, perderam seu vínculo e a interação com o ambiente escolar por conta da falta de acesso à internet, de aparatos técnico-tecnológicos, como computadores e/ou smartphones, de um ambiente doméstico silencioso e confortável para o desenvolvimento das atividades curriculares (BARBOSA, et al. 2020). Com o ensino remoto, os estudantes têm estado desmotivados em participar das aulas online e de acessarem as plataformas de ensino e os recursos tecnológicos disponibilizados por meio delas. Esses problemas, dentre tantos outros, tem levado à evasão escolar, tanto pela falta de matrícula, quanto pela perda do tempo dedicado ao ensino, visto que algumas estimativas mostram que quanto mais velho é o estudante, menor é o tempo dedicado para o estudo remoto em horas por dia útil (NERI E OSORIO, 2021). Contudo, é necessário que as escolas transformem seus universos educacionais em espaços significativos, motivando o aprendizado para que os estudantes sejam autônomos na construção do conhecimento, promovendo a busca dos saberes, mesmo em tempos de pandemia (MORAN, 2013 apud SILVA et al. 2020).

Por ser a escola a base da sociedade, visto que ela tem como objetivo preparar os estudantes para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, a evasão escolar deve ser vista com preocupação. Para isso, os professores têm necessitado reinventar-se para encontrar meios de apresentar um diálogo mais próximo dos alunos, tentando motivá-los para continuar estudando e

proporcionando atividades que estejam de acordo com suas necessidades e que sejam significativas para a vida deles.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), durante o estágio supervisionado de regência no Ensino Fundamental. Nesse relato será destacada a utilização da ferramenta Canva para a produção de uma série de resumos dos conteúdos no formato de um texto científico, fazendo a interlocução dos temas vistos em sala de aula com o dia a dia dos alunos.

## **2. METODOLOGIA**

O estágio obrigatório de regência no Ensino Fundamental foi realizado em uma turma do 9º ano, na disciplina de Ciências de uma escola estadual localizada no município de Pelotas/RS, durante o período de abril a junho de 2021. A turma apresenta vinte e quatro alunos matriculados com faixas etárias variadas e predomínio de estudantes em situação de vulnerabilidade social.

No total, foram nove semanas acompanhando a turma e ministrando as aulas que ocorreram através da plataforma @Educar, a qual utiliza como base o ambiente virtual do Google Sala de Aula, incluindo também as ferramentas Google Meet, Google Forms, entre outras. As atividades realizadas foram divididas em síncronas e assíncronas. Os encontros síncronos são caracterizados como aqueles que ocorrem em tempo real, tendo alunos e professores conectados simultaneamente; para isso, foi utilizada a plataforma Google Meet, com o objetivo de interagir com os alunos e realizar a explicação dos conteúdos. Já, as atividades assíncronas são aquelas em que os alunos podem acompanhar, independente do horário ou local e ocorreram com a postagem de diferentes atividades na plataforma Google Sala de Aula. Dentre as atividades, incluiu-se vídeos explicativos, experimentos, slides, folders com atividades e curiosidades, caça palavras e resumos científicos informativos. Para aqueles sem acesso à internet foram elaborados materiais impressos que eram entregues para a escola que se encarregava de distribuir aos alunos.

Os materiais digitais de apoio para as aulas síncronas e as atividades assíncronas foram desenvolvidos, majoritariamente, na plataforma tecnológica de design gráfico Canva, o qual facilitou a realização de slides, folders e resumos científicos informativos com design criativo, colorido, com movimentos, dinâmico e lúdico como forma de motivar os discentes para o estudo desses conteúdos. Essa plataforma é gratuita e prática, permitindo a criação de diferentes artes sem conhecimento prévio. Importante destacar que neste relato será apresentada a experiência da licencianda com a produção dos resumos científicos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), outras formas de comunicação e tecnologias educacionais tiveram que ser incorporadas pelos professores em suas aulas. Durante o estágio de regência, por exemplo, percebeu-se a importância da utilização de plataformas tecnológicas, como o Canva, para a produção de materiais criativos e dinâmicos que pudessem motivar e despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos de Ciências.

Dentre os variados materiais que foram produzidos no Canva pela licencianda, os resumos científicos pareceram ser uma boa estratégia para minimizar a pouca participação dos discentes nas aulas e nas tarefas durante

esse período de crise sanitária. Ao total, foram desenvolvidos três resumos, contemplando os conteúdos de átomo, energia e atmosfera, os quais fazem parte das Unidades Temáticas “Matéria e Energia” e “Terra e Universo” da nova proposta curricular da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Esses resumos foram elaborados, pensando em gerar uma melhor comunicação com os alunos, por meio de uma linguagem simples, didática e atrativa. Assim, em conjunto com ilustrações e figuras coloridas, disponibilizados pelo Canva, os conteúdos ministrados em aula englobaram: i) diálogos entre personagens, como por exemplo, o diálogo entre os cientistas que desenvolveram os modelos atômicos; ii) relação dos conteúdos com as situações cotidianas, como o caso das transformações de energia presentes nas residências; iii) situações para reflexão sobre alguns impactos socioambientais gerados pela produção de energia e poluição do ar, entre outros exemplos. Ainda, os resumos, ao final, proporcionaram aos alunos uma visão sistêmica dos pontos-chave e importantes das aulas, como por exemplo, quando foi mostrada a relação dos átomos com a formação de toda a matéria do planeta e, consequentemente, a formação dos seres vivos. Além disso, o material produzido se preocupou em relacionar, quando possível, o conhecimento científico com os saberes do cotidiano, trazendo exemplos mais aproximados com a realidade do aluno. Os resumos também apresentaram a indicação de links para acesso a infográficos, revistas e simuladores interativos, contendo material extra com informações científicas para os alunos acessarem.

Teve-se o cuidado de inserir o avatar de uma professora em todos os resumos de forma a chamar a atenção para alguns pontos importantes, além de representar uma maneira de realizar uma interlocução direta com os estudantes, como é possível observar na Figura 1. Ainda, o avatar da professora tinha a função de realizar uma ligação com atividades propostas nas aulas assíncronas e com exemplos mencionados nas aulas síncronas, entre outras funções.



Figura 1. Capa dos resumos científicos sobre átomos, energia e atmosfera

Os resumos foram bem aceitos pelos alunos que responderam positivamente quando os utilizaram como material de apoio para seus estudos, demonstrando que materiais como estes podem auxiliar na melhor comunicação entre professor e alunos e minimizar os problemas vivenciados com o ERE. Além da produção destes materiais terem sido importantes na formação da futura professora, pois oportunizaram reflexões quanto ao peso que grandes volumes de

conteúdos deveriam ocupar na organização das disciplinas, neste momento, bem como na escolha dos principais conceitos científicos que deveriam ser trabalhados neste contexto pandêmico.

Ademais, pode-se destacar a importância deste estágio ao favorecer o aprofundamento no uso das tecnologias que podem trazer diferentes possibilidades para o ensino. No entanto, se deve ter cuidado com as inovações que precisam ser avaliadas com cautela, representando mais uma alternativa que pode compor as práticas e abordagens pedagógicas e educacionais.

#### 4. CONCLUSÕES

O estágio de regência durante a pandemia foi uma experiência enriquecedora, pois permitiu a reflexão e o aprendizado acerca das potencialidades de diferentes tecnologias educacionais para o ensino, bem como foi uma boa oportunidade para que a licencianda pudesse estar em contato com o futuro ambiente de trabalho, ainda que dificultado e restrito devido ao isolamento social.

Ainda, foi uma oportunidade para experienciar o planejamento e desenvolvimento de diferentes estratégias de ensino e abordagens metodológicas, enriquecendo o processo formativo e sendo possível perceber que as tecnologias educacionais não devem, a partir de agora, ficar restritas apenas ao ERE, pois apresentam potencial para complementar a prática pedagógica dos professores quando houver retorno às atividades presenciais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A.T.; FERREIRA, G. L.; KATO, D. S. (2020). **O ensino remoto emergencial de Ciências e Biologia em tempos de pandemia: com a palavra as professoras da Regional 4 da Sbenbio (MG/GO/TO/DF).** *Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio*, 13(2), 379-399. Acessado em 2 aug. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46667/renbio.v13i2.396>.

BEHAR, Patricia Alejandra. **“O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância”.** *Jornal da Universidade* [06/06/2020]. Acessado em 2 aug. 2021. Disponível em: [tps://www.ufrgs.br](https://www.ufrgs.br).

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 544, de 16 junho de 2020.** *Diário Oficial da União*. Acessado em 5 aug. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>.

LUDOVICO, Francieli Motter et al. COVID-19: desafios dos docentes na linha de frente da educação. **Interfaces Científicas**. Aracaju, v.10, n.1, p. 58-74, número temático - 2020.

NERI, Marcelo e OSORIO, Manuel Camillo. Evasão escolar e jornada remota na pandemia, **Revista NECAT** – Ano 10, nº 19, aceito em 26 de abril de 2021.

SILVA, D. dos S. .; ANDRADE, L. A. P. .; SANTOS, S. M. P. dos . **Teaching alternatives in pandemic times. Research, Society and Development, [S. l.]**, v. 9, n. 9, p. e424997177, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7177. Acesso em: 30 jul. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7177>.

SILVIANI, Dermeval e GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **ANDES-SN, Universidade e Sociedade**, v. 67, p. 36-49, janeiro de 2021.